



Foto: Gustavo Marsaloli



A Petrobrás não é banco!

Desde que assumiu a Petrobrás, Aldemir Bendine vem implantando um modelo de gestão rentista, direcionado para atender ao mercado de capital. A empresa passou a ter como principais valores a "disciplina de capital" e a rentabilidade.

É desta forma que o Plano de Gestão e Negócios foi concebido. A ordem dos gestores é cumprir as metas de desalavancagem, que no jargão financeiro significa reduzir o endividamento, mas que no dicionário dos trabalhadores, é sinônimo de privatização, desemprego, corte de direitos e perda de soberania.

O desmonte do Sistema Petrobrás já está em curso em diversas áreas. Na Bacia de Campos e no Nordeste, sondas de perfuração marítima estão sendo desativadas e entregues ao mercado, gerando demissões em massa.

Nos campos terrestres, centenas de trabalhadores já perderam o emprego. O mesmo se repete na indústria naval, onde mais de 14 mil operários foram demitidos entre janeiro e junho deste ano. Outros milhares de empregos estão em risco, se a Petrobrás levar adiante o plano de desinvestimentos.

Os petroleiros não serão poupadados. Direitos e

conquistas também estão na linha de corte dos gestores da empresa.

Na pauta apresentada à Petrobrás, a FUP propõe alternativas de financiamento para que a companhia continue gerando emprego e renda no país e siga atuando como uma empresa integrada de energia.

A Petrobrás não é um banco e, portanto, não pode ser administrada com uma visão de curto prazo e o foco na rentabilidade dos investidores, como insiste Aldemir Bendine. O compromisso da empresa é com o país e com o povo brasileiro, esse, sim, o seu maior acionista.

De que lado estão os petroleiros na luta de classes?

Pg. 04

● **Em defesa da democracia**

Grito dos Excluídos agitará as ruas no 07 de setembro

O feriado de 07 de setembro, data da independência do Brasil, será mais um dia de luta para os movimentos populares. Organizações sociais, sindicais e estudantis tomam centenas de cidades do país no tradicional Grito dos Excluídos, manifestação que há 21 anos leva para as ruas reivindicações de setores da sociedade que historicamente são marginalizados e ignorados pelo poder público.

Este ano, estão previstos atos em todas as capitais e em cerca de 300 cidades das regiões metropolitanas e interior do país. As mobilizações terão como tema "Que país é esse que mata gente, que a mídia mente e nos consome?", questionando a violência do Estado contra a periferia e a conivência dos meios de comunicação, que pregam o ódio de classes, deturpam fatos e violentam a democracia. Dentre os principais eixos deste 21º Grito dos Excluídos, estão o combate à violência, a garantia dos direitos básicos e a construção de espaços políticos participativos.

Os movimentos sociais cobram do governo e do Congresso Nacional reformas de base e a de-



fesa incondicional da democracia. Entre as principais reivindicações estão a auditoria da dívida pública e as reformas políticas e tributária e a democratização dos meios de comunicação. Os manifestantes também são contra a Agenda Brasil, proposta pelo presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB/AL), que na realidade é uma caixinha recheada de maldades contra os trabalhadores.

Movimentos sociais constroem novas frentes de luta

Belo Horizonte foi palco de dois eventos fundamentais na luta pelo fortalecimento da democracia brasileira. No dia 04, centenas de militantes sociais participaram do Encontro Nacional e Popular pela Constituinte, que apontou novas frentes de luta pela reforma política, cujo principal eixo deve ser o fim do financiamento privado de campanhas eleitorais.

Neste sábado, dia 05, movimentos sociais de diversas matizes e lideranças políticas do campo da esquerda lançam a Frente Brasil Popular, uma grande articulação nacional de forças em defesa das liberdades democráticas, dos direitos sociais e da soberania nacional. A defesa da Petrobras e do pré-sal está entre as principais bandeiras da Frente.

Foto: Memorial da Democracia



É preciso estar atento e forte

Palco de greves históricas que marcaram a redemocratização do Brasil, após 21 anos de ditadura civil-militar, o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo do Campo, foi o local escolhido para lançamento, no último dia 02, do Memorial da Democracia, museu virtual construído pelo Instituto Lula, que resgata as lutas populares por liberdade e soberania. A história dos movimentos políticos e sociais protagonizados pelo povo brasileiro neste último século é contada através de um portal multimídia, que reúne fotos, textos, desenhos, jornais, cartazes, vídeos e documentos, apresentados em ordem cronológica. Neste passeio virtual, os internautas, principalmente as novas gerações, poderão perceber a importância da democracia brasileira e os riscos a que continua exposta. Acesse www.memoraldademocracia.com.br

● Greve pode começar a qualquer momento

Prontos para o embate!

Além de continuar ignorando a pauta dos trabalhadores, os gestores da Petrobrás decidiram desafiar a categoria, anunciando um novo modelo de negociação, que tem o objetivo claro de enfraquecer a organização sindical. Esse ataque acontece em meio ao enfrentamento dos petroleiros ao Plano de Gestão e Negócios, cujo propósito é o desmonte do Sistema Petrobrás. A direção da empresa quer fazer o mesmo na campanha reivindicatória, segregando a negociação por subsidiárias e colocando na condução do processo uma comissão com três representantes das áreas de negócios.

A prioridade dos petroleiros é a Pauta pelo Brasil, que foi apresentada à Petrobrás no dia 07 de julho, onde a categoria exige a manutenção da estatal como empresa integrada de energia. É, portanto, provocação dos gestores quererem desmantelar o processo



de negociação, como já estão fazendo com a Petrobrás, para tentar enfraquecer os trabalhadores.

A resposta é greve! Os petroleiros estão prontos para o embate,

só aguardando o comando da FUP. A categoria não permitirá o desmonte do Sistema Petrobrás, nem qualquer tentativa de diferenciação entre os seus trabalhadores.

Pauta pelo Brasil

Por uma política de SMS que garanta o direito à vida e rompa com o atual modelo de insegurança que já matou 16 trabalhadores só este ano

Pelo fortalecimento da Petrobrás como empresa integrada de energia, através da manutenção da BR Distribuidora e incorporação da Transpetro

Para que as riquezas do pré-sal sejam exploradas pela Petrobrás, em benefício do povo brasileiro

Contra a venda de ativos e pela conclusão das obras do Comperj, da Refinaria Abreu e Lima e da Fafen-MS

Pela preservação da política de conteúdo nacional, com construção de navios e plataformas no Brasil

Acesse no portal da FUP a íntegra da Pauta pelo Brasil: <http://goo.gl/XRUDJF>



Gerentes mentem para a categoria!

Mais uma vez, os gerentes da Petrobrás usam a velha tática de tentar coagir e persuadir a categoria com mentiras, buscando esvaziar a greve. Em reuniões com os trabalhadores, eles

alegam que a FUP não tem pauta de reivindicações, o que é uma mentira.

Um dos principais pontos da pauta é a mudança na política de SMS. E esses mesmos gerentes que mentem são os principais culpados pela insegurança, que, só este ano, já matou 16 trabalhadores.

O fato é que as gerências estão bastante incomodadas com a luta da FUP para impedir o des-

monte da Petrobrás e as milhares de demissões que o Plano de Gestão e Negócio já está gerando na companhia. E não poderia ser diferente. Muitos deles

são amigos dos ex-diretores da empresa presos na Operação Lava Jato, dos quais eram subordinados. São os mesmos que construíram no passado metas de crescimento da Petrobrás que agora desprezam e se arvoram em desfazer, defendendo o encolhimento da empresa.

Sem falar que muitos gestores que hoje desdenham do PT, há um

tempo atrás se vangloriavam das promoções recebidas neste mesmo governo. Alguns, inclusive, construíram carreiras meteóricas, saindo de Gerente Setorial para Gerente Executivo, em um vôo sem escala.

São esses mesmos gerentes que agora fazem discursos moralistas e mentem para a categoria. Parecem chuchu, legume que tudo pega gosto, dependendo do ingrediente e da receita do cozinheiro. Da mesma forma que mentira tem perna curta, trabalhador sabe reconhecer de longe um chuchu, seja ele legume ou gerente.

PrimeiraMão

Boletim da FEDERAÇÃO
ÚNICA DOS PETROLEIROS
www.fup.org.br

Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - (21)3852-5002 imprensa@fup.org.br

Edição: Alessandra Murteira - MTb 16763 - Texto: Alessandra Murteira Projeto gráfico e diagramação:
Claudio Camillo - MTb 20478 Diretoria responsável por esta edição: Caetano, Chicão, Castellano, Chico Zé, Dary,
Divanilton, Enéias, Leonardo Urpia, Leopoldino, Moraes, Silva, Silvaney, Simão, Ubiraney, Zé Maria.

● **Quem é o inimigo? Quem é você?**

De que lado estão os petroleiros na luta de classes que sangra o Brasil?

O mês de setembro chega transbordando esperança e força para as organizações populares, num momento de acirramento da luta de classes, onde a direita e as elites colocam em xeque liberdades democráticas e conquistas políticas. Os setores populares e movimentos sociais articulam uma grande jornada de mobilizações para reagir a esses ataques (leia matéria na página 02) e impedir que o país mergulhe em um terrível retrocesso.

Os petroleiros precisam se posicionar e assumir o lado dos trabalhadores nessa luta. As manifestações deste ano deixam claro que há dois projetos opostos de Brasil em disputa. Enquanto uns cobram mais direitos e mais liberdade, outros pedem a volta da ditadura e protestam contra as conquistas sociais que melhoraram as condições de vida do povo pobre.

Os trabalhadores estão nas ruas cobrando direitos, empregos, taxação das grandes fortunas e lutando contra o ajuste fiscal. A direita e a elite se manifestam a favor da terceirização, da desoneração da folha de pagamento e protestam contra o pagamento de impostos e os direitos conquistados pelos empregados domésticos.

Os estudantes estão nas ruas defendendo o pré-sal para a educação e a ampliação do ensino público. A direita e a elite querem a privatização do petróleo e da Petrobrás e o fim da política de cotas, que garantiu a entrada de negros, índios e pobres nas universidades públicas.

Os movimentos sociais estão nas ruas em defesa dos direitos humanos e da democracia. A direita é homofóbica, misógnica e golpista. Quer reduzir a maioridade penal para encarcerar os jovens negros das periferias, prega a volta da ditadura e a derrubada da presidente. Na última manifestação que fez, alguns cartazes lamentavam o fato de Dilma Rousseff ter sobrevivido à tortura. Na semana passada, um advogado começou a defender a morte da presidente nas redes sociais.

Estamos, portanto, diante de uma acir-



rada luta de classes, onde os movimentos sociais estão sendo criminalizados, em meio a uma onda de ódio, incentivada pela mídia. Aconteceu da mesma forma em outros períodos da história e os resultados foram dramáticos para o país. Em 1954, o presidente Getúlio Vargas cometeu suicídio e em 1964, o presidente João Goulart foi deposto por um golpe que mergulhou o Brasil em 21 anos de ditadura militar.

De que lado você está nessa disputa? Junto com os sindicatos, os estudantes e

as organizações populares, que sempre lutaram pela democracia e por justiça social, através de um projeto de desenvolvimento inclusivo, que garanta igualdade de oportunidade para todos os brasileiros? Ou ao lado das elites conservadoras e da direita, que jamais se conformaram com as mudanças que o Brasil viveu nos últimos anos e que de tudo fazem para retomar o modelo econômico liberal, construído às custas da exploração do trabalho e das desigualdades sociais?